



EDITORIAL

  Luciana Cristina Salvatti Coutinho¹

RESUMO

Num contexto de Pandemia da Covid-19 que agudiza as contradições inerentes ao modo de produção capitalista, escancarando as desigualdades sociais e educacionais e, ainda, num movimento ampliado de intensificação do trabalho docente pelo uso de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), a Revista Histedbr On-line publica, em 2020, seu 20º volume, com 58 artigos e uma entrevista, de forma contínua pelo segundo ano consecutivo. É imperioso, portanto, manifestarmos nosso profundo pesar pelo crescente número de vítimas que aumenta, diariamente, de forma exponencial. E, ainda, importa observar que se faz cada vez mais hercúleo o trabalho editorial. Seguindo a tendência da revista, os manuscritos possuem temáticas e abordagens variadas realizadas por pesquisadores vinculados a diferentes instituições do Brasil e do exterior, tais como: Universidad de Salamanca (Espanha), Universidad Nacional de La Plata (Argentina), Universidad de La Habana (Cuba), Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina), UFPA, UFOPA, UFF, UNIOESTE, UEL, Unicamp, UFG, IFSP, UFSCar, UERJ, UESB, UFRJ, IFS, Unit, USP, Unimep, UFPB, UEM, UEPA, UFBA, UFCG, IFPR, UEL, UEPG, UFPel, UFPR, UNESPAR, UFES, UNIR, UESC, PUC-Campinas, UFMA, UENP, UFU, IFC, UFJF, UERN, UFMG, UEMS, Sociedade Educacional Furtado Aguiar, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Colégio de Aplicação Pio XII, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Londrina, Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão, Prefeitura Municipal de Moju, Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora, Prefeitura Municipal de Astorga e Prefeitura Municipal de Cametá.

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor
Nome: Luciana Cristina Salvatti Coutinho
E-mail:
lucscoutinho@gmail.com
Instituição: Universidade Federal de São Carlos, Brasil

 10.20396/rho.v20i0.8665373
e-Location: e020060
ISSN: 1676-2584

Checagem
Antiplágio



Distribuído
Sobre





Neste ano de 2020, em seu 20º volume, a Revista Histedbr On-line, periódico do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), publica um total de 58 artigos e uma entrevista, de forma contínua pelo segundo ano consecutivo.

Seguindo a tendência da revista, os manuscritos possuem temáticas e abordagens variadas realizadas por pesquisadores(as) vinculados(as) a diferentes instituições do Brasil e do exterior, tais como: Universidad de Salamanca (Espanha), Universidad Nacional de La Plata (Argentina), Universidad de La Habana (Cuba), Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina), UFPA, UFOPA, UFF, UNIOESTE, UEL, Unicamp, UFG, IFSP, UFSCar, UERJ, UESB, UFRJ, IFS, Unit, USP, Unimep, UFPB, UEM, UEPA, UFBA, UFCG, IFPR, UEL, UEPG, UFPel, UFPR, UNESPAR, UFES, UNIR, UESC, PUC-Campinas, UFMA, UENP, UFU, IFC, UFJF, UERN, UFMG, UEMS, Sociedade Educacional Furtado Aguiar, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Colégio de Aplicação Pio XII, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Londrina, Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão, Prefeitura Municipal de Moju, Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora, Prefeitura Municipal de Astorga e Prefeitura Municipal de Cametá.

Oportunamente, importa agradecer a colaboração dos GTs que compõem o Histedbr, sem os quais não seria possível manter as atividades de editoração da revista, cada vez mais desafiante, resultante da regulação cada vez mais intensa do processo de divulgação científica, com normas e procedimentos que impactam as minúcias do fluxo editorial, no bojo do processo de regulação, pela avaliação, dos programas de pós-graduação no país. Particularmente, nesse contexto de Pandemia da Covid-19, que agudiza as contradições inerentes ao modo de produção capitalista que, dentre vários fenômenos em curso, destaca-se o movimento ampliado de intensificação do trabalho docente pelo uso de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), ganhando grande impulso o “incentivo” ao teletrabalho, tornando o processo de editoria ainda mais árduo, no conjunto das tarefas “sem fim” que nos aprisiona em rotinas desgastantes.

Junte-se a essa rotina exaustiva de trabalho “sem fim”, o convívio com o sentimento de luto coletivo: os dados indicam que já são, no Brasil, no final desse ano de 2020, mais de 7 milhões de casos de Covid-19, resultando em quase 200 mil mortes, e avança rapidamente a cada dia.

A situação é agravada pela conjuntura de cortes orçamentários, resultante de um processo de diminuição do Estado, o que significa a redução de sua atuação no que se refere às políticas públicas de corte social, o que representa, especialmente, menos verbas públicas para as áreas de Saúde, Educação, Ciência e Tecnologia, que nos leva a viver um quadro de exaustão, porque cada vez mais precarizado, de atendimentos na saúde, nas escolas, na produção e socialização do conhecimento científico. Vivemos uma asfixia social!

Essa crise mundial e brasileira, impactando toda a tecitura societária, como não poderia deixar de ser, reverbera na Educação. A covid-19, no contexto de acirramento da crise estrutural do capital, põe em evidência o que há décadas pesquisas educacionais já nos alertam: a



desigualdade educacional marca nosso sistema nacional de educação, de modo geral, e, portanto, marca cada rede de ensino e escola, de forma singular. A desigualdade educacional é expressão da desigualdade social e vice-versa, num processo de retroalimentação contínuo. Além disso, evidencia a amplitude e complexidade do trabalho educativo, sobretudo num sistema nacional de educação marcado pela desigualdade educacional e social como é o nosso.

A tendência que se desenhou foi a de adoção, indiscriminada, do “Ensino Remoto”, termo usado para que não se confunda com a Educação à Distância (EaD) já regulamentada no país, em substituição ao ensino presencial. No entanto, como nos alerta Saviani (2020, p. 6), é preciso que algumas condições mínimas sejam preenchidas:

- a) o acesso de todos os alunos ao ambiente virtual propiciado pela aparelhagem representada por computadores, celulares e similares;
- b) considerando que alunos e professores devam estar confinados nas suas residências, estas deverão estar todas equipadas com acesso à internet;
- c) é preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem, com proveito, o ensino remoto. Ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados em sentido estrito, mas também em sentido funcional e, mais do que isso, não sejam analfabetos digitais.

Contudo, o acesso à Internet, uma das condições mínimas necessárias ao “Ensino Remoto” como destacado por Saviani (2020), não está garantido no Brasil, como revelam os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2019, p. 188, tradução nossa)

Dados nacionais têm mostrado que 61% das residências brasileiras estão conectadas. Nas áreas rurais, apenas 34% das residências têm acesso à Internet. Enquanto a Internet está presente em apenas 30% dos domicílios de baixa renda (status socioeconômico D e E), nos domicílios de alta renda (A e B) as proporções são de 99% e 93%, respectivamente, revelando grandes desigualdades em termos de acesso.

Em pesquisa realizada por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba (PPGE-So) com 1.476 estudantes da educação básica de Região Metropolitana de Sorocaba, um dos resultados a que se chegou foi de que “[...] **dos(as) 1476 estudantes investigados(as), 618 deles(as), isto é, 41,85% não estão aptos a desenvolverem o trabalho escolar mediado pelas TDIC**, considerando as condições estruturais e psicopedagógicas.” (MARTINS *et al.*, 2020, p. 62, grifo do autor).

Os desafios enfrentados na contemporaneidade são amplos e complexos, como os apontamentos anteriormente feitos indicam. É preciso caminharmos na luta pela construção coletiva de uma outra sociedade e, para isso, é imperante uma educação que tenha como horizonte uma sociedade socialista. Para isso, como nos alerta Saviani (2020, p. 23), a tarefa é urgente e é agora:



É preciso operar um giro da formação na direção de uma cultura de base científica que articule, de forma unificada, num complexo compreensivo, as ciências humano-naturais que estão modificando profundamente as formas de vida passando-as pelo crivo da reflexão filosófica e da expressão artística e literária. É este o desafio que o sistema nacional de educação terá de enfrentar. Somente assim será possível, além de qualificar para o trabalho, promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania.

Assim, esperancemos que as novas gerações, com uma educação em outras bases, possam tomar os rumos da história em suas mãos, dando-lhe um outro sentido, mais humano, igualitário e fraterno.

Desejamos que as reflexões trazidas pelos textos publicados nesse volume 20 da Revista Histedbr On-line possam inspirar as ações individuais e coletivas.

Profa Dra Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Editora-Chefe

REFERÊNCIAS

MARTINS, M. F. M. *et al.* (org.). **Relatório técnico-científico de pesquisa**. Condições e dinâmica cotidiana e educativa na RMS (Região Metropolitana de Sorocaba/SP) durante o afastamento social provocado pelo coronavírus. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba. Sorocaba: PPGED-So, 2020. Disponível em: <https://www.ppged.ufscar.br/pt-br/arquivos-1/relatorio-de-pesquisa-educacao-e-coronavirus-na-reg-de-sorocaba-ufscar-26-05-2020pdf.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2020.

SAVIANI, D. Crise Estrutural, Conjuntura Nacional, Coronavirus e Educação - o Desmonte da Educação Nacional. **Revista Exitus**, Santarém, PA, v. 10, p. 01-25, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463>. Acesso em: 31 dez. 2020.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Assessing internet development in Brazil**. Paris: Unesco, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/20200117094619/Assessing_Internet_Development_in_Brazil.pdf. Acesso em: 31 dez. 2020.

Notas

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Contato: lucscoutinho@gmail.com